

2023

TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE CURSO

**FAAG - FACULDADE DE AGUDOS
CIÊNCIAS CONTÁBEIS**



**FACULDADE
DE AGUDOS**

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – FAAG FACULDADE DE AGUDOS CIÊNCIAS CONTÁBEIS - 2023

SUMÁRIO

GESTÃO DA CONTABILIDADE: A importância da contabilidade para tomadas de decisões dentro das micro e pequenas empresas.....	3
--	---

**DIOGO OZANIK DOS REIS
MICHAEL LOURENÇO**

PROJETO DE PESQUISA DE TCC

**GESTÃO DA CONTABILIDADE: A importância da contabilidade para tomadas
de decisões dentro das micro e pequenas empresas.**

Orientador: Marcio Cristiano Andrade

AGUDOS – SP 2023

DEDICATÓRIA

Dedicamos esse trabalho ao brilho no vasto céu do conhecimento, obrigado por clarear nossa jornada acadêmica. As famílias, os corações que sempre seguraram nossas emoções. Aos amigos, construtores de risadas e apoios fundamentais, nosso muito obrigado. Aos guias corajosos desta aventura intelectual, uma especial dedicatória. Aos companheiros dessa jornada educacional, que conspiraram junto conosco. Aos colegas de profissão que cruzaram caminhos conosco, nossa colaboração é a melodia dessas palavras dedicadas à inovação.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a Deus, cuja luz e sabedoria guiaram cada passo desta jornada acadêmica. Sua graça foi a bússola que norteou nossos dias, proporcionando força nos desafios e celebração nas conquistas.

Às nossas amadas famílias, que sempre foram a base sólida em que construímos nossos sonhos. O amor incondicional e apoio constante foram o combustível que impulsionaram nosso caminho até aqui.

Aos queridos amigos, verdadeiros anjos que alegraram os momentos difíceis e compartilharam as alegrias. Juntos, formamos uma rede de apoio que sustentou nossos sonhos individuais e coletivos.

Ao dedicado orientador Marcio Cristiano Andrade, cuja orientação e conhecimento foram fundamentais para o desenvolvimento deste trabalho. Sua paciência, insights valiosos e comprometimento foram essenciais para o nosso crescimento acadêmico e profissional.

Aos colegas de curso, companheiros de jornada que compartilharam risos, desafios e descobertas. Cada um de vocês contribuiu para tornar esta trajetória memorável e enriquecedora.

À FAAG, instituição que proporcionou um ambiente propício ao aprendizado e ao crescimento pessoal e profissional. Agradecemos por oferecer recursos e oportunidades que foram fundamentais para nossa formação.

Aos profissionais que trabalharam ou trabalham conosco, cuja colaboração e parceria foram fundamentais para o desenvolvimento de projetos e conquistas profissionais. Juntos, construímos experiências valiosas que moldaram nosso percurso.

Por fim, dedicamos este trabalho à nossa amizade, cuja jornada foi muito enriquecedora, nos mostrando que os desafios e realizações compartilhadas são mais fáceis com parceria e amizade. Que nossa parceria continue a inspirar e impulsionar nossos futuros passos.

A todos que de alguma forma contribuíram para esta conquista, os nossos mais sinceros agradecimentos.

RESUMO

As micro e pequenas empresas (MPEs) representam 27% do PIB brasileiro, desempenhando um papel vital na geração de empregos e renda pois vêm diariamente enfrentando desafios, especialmente no tocante a gestão, essas empresas necessitam de apoio público para que continuem o seu processo de crescimento e desenvolvimento. Nesse sentido, a contabilidade é essencial para a tomada de decisões, utilizando ferramentas como balanço patrimonial, DRE e demais instrumentos, para que possam ser analisados na contabilidade financeira e gerencial, ambas essenciais para o sucesso das empresas, combinando responsabilidade legal com eficácia na gestão. Para crescer e ter sucesso, essas empresas precisam de estrutura sólida e controle efetivo de informações financeiras para que as decisões baseadas em informações contábeis tenham maior sucesso, fornecendo uma base robusta para escolhas informadas sobre a saúde financeira do empreendimento. Diversas demonstrações contábeis, como Balanço Patrimonial e Demonstração do Fluxo de Caixa, desempenham papéis específicos na apresentação e análise das informações financeiras visando posteriormente à análise econômico-financeira para avaliar a situação de uma organização, sendo utilizada por diversos públicos. Apesar do ambiente dinâmico, essa análise transforma dados em informações assertivas para auxiliar na tomada de decisões. A correta utilização de indicadores econômico-financeiros, levando em conta o ambiente econômico e projeções futuras, é crucial para uma análise abrangente e estratégica da organização.

Palavras-chave: Micro e Pequenas Empresas, Contabilidade, Análise EconômicoFinanceira, Controladoria, Indicadores Financeiros, Tomada de Decisões.

ABSTRACT

Micro and small enterprises (MSEs) represent 27% of the Brazilian GDP, playing a vital role in job creation and income generation. Facing daily challenges, especially in terms of management, these companies require public support to continue their process of growth and development. In this context, accounting is essential for decision-making, utilizing tools such as balance sheets, income statements (DRE), and other instruments. These financial and managerial accounting tools are crucial for the success of companies, combining legal responsibility with management effectiveness. To grow and succeed, these enterprises need a solid structure and effective control of financial information so that decisions based on accounting information can be more successful, providing a robust foundation for informed choices about the financial health of the business. Various financial statements, such as the Balance Sheet and Cash Flow Statement, play specific roles in presenting and analyzing financial information, aiming for subsequent economic and financial analysis to assess an organization's situation. These statements are used by various audiences. Despite the dynamic environment, this analysis transforms data into assertive information to assist in decision-making. The correct use of economic and financial indicators, taking into account the economic environment and future projections, is crucial for a comprehensive and strategic analysis of the organization.

Keywords: Micro and Small Enterprises, Accounting, Economic-Financial Analysis, Controllership, Financial Indicators, Decision-Making.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Quadro 1 - 20 Maiores economias do Mundo em 2022 (em trilhões)	19
Quadro 2 - Exemplo de Balanço Patrimonial (BP)	36
Quadro 3 - Exemplo de Demonstração de Resultado do Exercício (DRE)	36
Quadro 4 - Exemplo de Demonstração dos Lucros ou Prejuízo Acumulados (DLPA)	37
Quadro 5 - Exemplo de Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido (DMPL)	37
Quadro 6 - Exemplo de Demonstração do Fluxo de Caixa (DFC) – Método Indireto	38
Quadro 7 - Exemplo de Demonstração do Fluxo de Caixa (DFC) – Método Direto	39

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BP - Balanço Patrimonial

CPC - Comitê de Pronunciamentos Contábeis

COVID-19 - Coronavírus *Disease* 2019

DFC - Demonstração do Fluxo de Caixa

DMPL - Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DRE - Demonstração do Resultado do Exercício

DVA - Demonstração do Valor Adicionado

DLPA - Demonstração dos Lucros ou Prejuízos Acumulados

IFRS - *International Financial Reporting Standards*

MPE - Micro e Pequena Empresa

PIB - Produto Interno Bruto

PME - Pequenas e Médias Empresas

SEBRAE - Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas

USD - Dólar Americano

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	8
2 OBJETIVOS	10
2.1 Objetivo geral	10
2.2 Objetivos específicos	10
3 JUSTIFICATIVA	11
4 METODOLOGIA	12
5 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	13
6 A IMPORTÂNCIA DA CONTABILIDADE NAS EMPRESAS	15
7 AS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS NO BRASIL	17
7.1 Contabilidade Financeira e Contabilidade Gerencial nas Micro e Pequenas	19
Empresas no Brasil.....	19
7.2 Contabilidade e a tomada de Decisão das Micro e Pequenas Empresas	20
8 DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS NAS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS	21
8.1 Balanço Patrimonial (BP)	22
8.2 Demonstração do Resultado do Exercício (DRE) e Demonstração do Resultado Abrangente (DRA).....	22
8.3 Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido (DMPL)	23
8.4 Demonstração de Lucros ou Prejuízos Acumulados (DLPA)	24
8.5 Demonstração dos Fluxos de Caixa (DFC).....	24
8.6 Notas Explicativas às Demonstrações Contábeis	25
9 ANÁLISE ECONÔMICO-FINANCEIRA	26
9.1 Análise Econômico-Financeira para Tomada de Decisão	28
10 CONCLUSÃO	29
11 REFERÊNCIAS	31
12 ANEXOS	35

1 INTRODUÇÃO

Micro e pequenas empresas, são um dos pilares mais importantes que compõe o Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro. Segundo o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE), um órgão privado de serviço social, diz que as Micro e pequenas empresas são responsáveis por compor 27% do PIB, 52% dos empregos com carteira assinada e 40% dos salários pagos no Brasil.

Micro e pequenas empresas desempenham um papel fundamental na economia brasileira, como mencionado anteriormente. No entanto, é importante destacar que essas empresas frequentemente enfrentam desafios únicos que exigem abordagens específicas. Uma dessas questões é a necessidade de acesso a financiamento e recursos, o que muitas vezes é limitado para essas empresas. Portanto, é crucial que as políticas públicas e as instituições financeiras continuem a desenvolver iniciativas para apoiar o crescimento e a sustentabilidade das micro e pequenas empresas.

A contabilidade é primordial para o processo de tomada de decisão de uma entidade, sendo ela a responsável por coletar dados e informações úteis para o processo decisório da corporação. Com as informações coletadas pela contabilidade, o gestor empresarial tem melhores condições de avaliar a situação do seu negócio no cenário econômico, prevendo os possíveis resultados das medidas administrativas, aumentando a possibilidade de sucesso da organização.

A mesma, estuda as movimentações do patrimônio da entidade, por meio de demonstrações contábeis, registros e análise de formação para gerenciar e administrar empresa, portanto ter um profissional contábil que auxilie os gestores da organização a obter conhecimento e controle sobre ela, determinará a sua sobrevivência.

A contabilidade gerencial é o processo de identificar e analisar as demonstrações e dados obtidos na parte financeira, ajudando a completar as informações necessárias para auxiliar no processo decisório. As principais ferramentas empresariais fornecidas pela contabilidade são, o balanço patrimonial (BP), demonstração de resultado do exercício (DRE), demonstração dos lucros ou prejuízo acumulados (DLPA), demonstração das mutações do patrimônio líquido (DMPL) e demonstração do fluxo de caixa (DFC).

Observando todo cenário empresarial, foi levantado uma questão: como a contabilidade gerencial irá permitir uma tomada decisória eficiente?

A partir das informações coletadas sobre a contabilidade gerencial, elaboramos esse trabalho com a intenção de mostrar as ferramentas utilizadas e evidenciar a importância da contabilidade para a tomada de decisão corporativa.

Como ciência social, a contabilidade permite informar, controlar e demonstrar em relatórios as movimentações econômicas e financeiras da organização, proporcionando a interpretação dos fatos ocorridos no patrimônio.

Pode-se considerar a contabilidade fundamental dentro das micro e pequenas empresas, pois entende-se que empresas iniciantes ou ainda pequenas em seu ramo de atuação, necessitam de informações e controles contábeis eficazes, para avaliar os seus resultados e tornar-se mais rentável e competitiva. Construir alicerces sólidos para permanecerem firmes e fortes em momentos difíceis.

Além disso, a tecnologia desempenha um papel crescentemente importante no ambiente de negócios. As micro e pequenas empresas podem se beneficiar significativamente da adoção de soluções tecnológicas, como software de gestão financeira, com o objetivo de melhorar sua eficiência operacional, gerenciamento de estoque e atendimento ao cliente.

Outro ponto relevante a ser abordado é a importância da educação empreendedora. Incentivar o desenvolvimento de habilidades de gestão, empreendedorismo e inovação desde as fases iniciais da formação educacional pode ajudar a preparar os futuros empreendedores para os desafios do mundo dos negócios. Isso pode incluir parcerias entre instituições de ensino, governos e o setor privado, visando promover programas de capacitação e suporte para jovens empreendedores.

Em resumo, as micro e pequenas empresas desempenham um papel crucial na economia brasileira, mas enfrentam desafios específicos que requerem atenção e apoio contínuos. Incentivar o acesso a recursos financeiros, promover a digitalização e a educação empreendedora são abordagens essenciais para fortalecer essas empresas e garantir seu crescimento sustentável no cenário econômico atual. A contabilidade, como destacado, é uma ferramenta valiosa que pode contribuir para a tomada de decisões eficientes e o sucesso das micro e pequenas empresas nesse contexto.

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo geral

Demonstrar a importância da contabilidade nas tomadas de decisões das micro e pequenas empresas.

2.2 Objetivos específicos

- Apresentar as ferramentas utilizadas hoje na contabilidade, como controle de gestão.
- Identificar os benefícios que a contabilidade pode trazer para micro e pequenas empresas.
- Demonstrar a capacidade de tomadas de decisões mais assertivas, através das análises dos demonstrativos de resultados.

3 JUSTIFICATIVA

Podemos considerar que todas as empresas nascem com uma finalidade, sejam elas financeiras, sociais ou de expansão. Os alcances desses objetivos tornam-se mais concretos, quando os empresários, gestores, administradores, valorizam o controle interno de suas atividades e os relatórios contábeis.

As micro e pequenas empresas, quando não possuem uma gestão contábil, dificilmente terá informações reais para planejar-se em curto, médio e longo prazo, por isso, muitas delas não permanecem ativas no mercado.

O SEBRAE, realiza pesquisas que detectam o fechamento das empresas no primeiro ano de vida, segundo a pesquisa cerca de 48% dessas empresas se fecham antes mesmo de completarem 12 meses de abertura, devido à falta de planejamento e controle dos negócios (SILVA, 2010).

As micro e pequenas empresas, para expandir-se e tornarem-se grandes, precisam de uma estrutura sólida, por isso, uma organização que possui um controle verdadeiro das informações, dos fluxos de receitas e despesas, dos ganhos ou prejuízos e variações do patrimônio, consegue tomar as decisões corretas e trabalhar em rumo ao sucesso de seus negócios.

Diante disso, essa pesquisa visa demonstrar e apresentar aos novos empresários, das micro e pequenas empresas, gestores, administradores, sobre a importância e o valor que a contabilidade possui dentro das organizações, com ferramentas apropriadas para as análises e tomada de decisões.

“A contabilidade é a linguagem dos negócios. Mede os resultados das empresas, avalia o desempenho dos negócios, dando diretrizes para a tomada de decisões”. (MARION, 2012, p. 26).

4 METODOLOGIA

Esse trabalho tem como finalidade, apresentar a importância da contabilidade para a tomada de decisões das micro e pequenas empresas. Para o levantamento e apresentação dessas informações, utilizaremos o método da pesquisa descritiva, qualitativa e o referencial teórico será constituído mediante uma revisão bibliográfica.

Segundo Cleber Cristiano Prodanov e Ernani Cesar de Freitas, “nas pesquisas descritivas, os fatos são observados, registrados, analisados, classificados e interpretados, sem que o pesquisador interfira sobre eles, ou seja, os fenômenos do mundo físico e humano são estudados, mas não são manipulados pelo pesquisador. Incluem-se, entre as pesquisas descritivas, a maioria daquelas desenvolvidas nas ciências humanas e sociais, como as pesquisas de opinião, mercadológicas, os levantamentos socioeconômicos e psicossociais.” (Prodanov e Freitas 2013, p. 52)

As pesquisas precisam de um referencial, que facilitam a organização das informações, sendo assim, utilizaremos o da pesquisa bibliográfica. Esse trabalho será fundamentado através de estudos em livros, artigos científicos, revistas, publicações, monografias que apresentam materiais já escritos sobre o tema pesquisado.

Para Prodanov e Freitas (2013, p. 54)

Pesquisa bibliográfica, quando elabora a partir de material já publicado, constituído principalmente de: livros, revistas, publicações em periódicos e artigos científicos, jornais, boletins, monografias, dissertações, teses, material cartográfico, internet, com o objetivo de colocar o pesquisador em contato direto com todo o material já escrito sobre o assunto da pesquisa. Em relação aos dados coletados na internet, devemos atentar a confiabilidade e fidelidade das fontes consultadas eletronicamente.

Para esse trabalho será aplicado a pesquisa qualitativa, pois os dados coletados nesse estudo serão descritivos, apresentando o maior número possível de elementos existente ao tema abordado. Tem como objetivo, apresentar dados e informações relevantes e não números estatísticos em grandes amostragens.

Pesquisa qualitativa, considera que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números. A interpretação dos fenômenos e a atribuição dos significados são básicas no processo de pesquisa qualitativa. Esta não requer o uso de métodos e técnicas estatísticas. O ambiente natural é a fonte direta para coleta de dados e o pesquisador é o instrumento-chave. (PRODANOV, FREITA, 2013, p. 70).

A escolha desse tipo de revisão deveu-se ao fato de apresentar o estado presente da ciência, contribuir para o desenvolvimento teórico e ter aplicabilidade prática direta (WHITTEMORE e KNALF, 2005).

Gil (2010) aponta que as pesquisas exploratórias podem ser classificadas como pesquisa bibliográfica e o estudo de caso.

Os estudos exploratórios de caráter qualitativo são indicados quando se deseja aprofundar conhecimento sobre um tema pouco estudado anteriormente, permitindo a familiaridade com o problema. Segundo Triviños (1987, p. 109), os estudos exploratórios permitem ao investigador aumentar a experiência do pesquisador em torno de determinado problema.

5 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A contabilidade é definida como a ciência que estuda o patrimônio, ou seja, o conjunto de bens, direitos e obrigações de uma entidade, atribuindo aos períodos contábeis as despesas e receitas devidas, para obter-se do valor para o lucro em um determinado exercício contábil.

“A Contabilidade é uma ciência social, pois estuda o comportamento das riquezas que se integram no patrimônio, em face das ações humanas (portanto, a Contabilidade ocupa-se com fatos humanos” (MARION, 2012, p. 28).

“Contabilidade é a ciência que estuda os fenômenos patrimoniais, preocupando-se com realidades, evidências e comportamento dos mesmos, em relação à eficácia funcional das células sociais”. (LOPES DE SÁ, 2010, p. 46). A contabilidade proporciona a seu usuário, informações claras, essencial para visualizar os riscos e vantagens no segmento atuante.

“A contabilidade é o instrumento que fornece o máximo de informações úteis para a tomada de decisões dentro e fora da empresa. Ela é muito antiga e sempre existiu para auxiliar as pessoas a tomarem decisões”. (MARION, 2006, p. 26)

Um dos fatores primordiais dentro de uma organização, é saber entender e analisar a situação do seu negócio, ou seja, se a empresa está na direção certa, ou se é necessário tomar providências imediatas, para evitar futuros prejuízos.

O objetivo da contabilidade é organizar e controlar por meio de um sistema, os registros realizados pela empresa em determinados períodos, e proporcionar

análise dos demonstrativos contábeis e o acompanhamento do plano econômico da empresa, prevendo os pagamentos a serem liquidados, os recebimentos de terceiros, compras, vendas e alertar a gestão dos possíveis problemas.

Para Martins, Diniz e Miranda (2014, p. 1)

Para compreender os objetivos da análise de demonstrações contábeis e suas limitações, é necessário ter em mente o que é Contabilidade e, principalmente, suas limitações. Para tanto, dois aspectos devem ser considerados: primeiro, a Contabilidade deve ser compreendida como modelo de representação da situação econômico-financeira de uma entidade, segundo a existência de grande diversidade de usuários da informação contábil.

Os sócios, acionistas e proprietários buscam na contabilidade as respostas, para o retorno e segurança de seus investimentos, por isso, as informações contábeis são úteis na tomada de decisões dos administradores, diretores e executivos responsáveis pela empresa.

“Os investidores (sócios ou acionistas), ou seja, aqueles que aplicam dinheiro na empresa, estão interessados basicamente em obter lucro, por isso, utilizam dos relatórios contábeis, analisando se a empresa é rentável” (MARION, 2006, p. 27).

Para Martins, Miranda e Diniz (2014, p. 4):

O objetivo da análise depende do usuário, porque cada usuário demanda de um tipo específico de informação. Os investidores estão interessados em informações sobre o risco inerente ao investimento, o retorno que ele produz e a capacidade de pagamento de dividendos; alguns com visão de curto prazo e outros a longo prazo.

Os Bancos / Financiadoras e Fornecedores, tem como principal preocupação saber a situação financeira da organização, se a mesma possui caixa futuro para honrar com suas dívidas e o capital emprestado com juros.

“Os credores por empréstimos, os fornecedores e outros credores comerciais, por exemplo, estão interessados em informações sobre a capacidade da entidade em cumprir com suas obrigações nos prazos estabelecidos”. (MARTINS, MIRANDA e DINIZ, 2014, p. 4).

Já o governo e economistas governamentais, baseiam-se nas informações contábeis fornecidas pela empresa, exercendo poder para a tributação, devido a isso, é fundamental uma boa gestão contábil, a fim, de facilitar na escolha do melhor método de tributação para a organização, gerando mais receitas do que despesas. “O governo e suas agências, estão interessados em informações sobre as atividades

empresariais, para que possam estabelecer políticas fiscais, destinação de recursos etc.” (MARTINS, MIRANDA e DINIZ, 2014, p. 5).

Para Marion (2012, p. 26)

Observamos com certa frequência que várias empresas, principalmente as pequenas, tem falido ou enfrentam sérios problemas de sobrevivência. Ouvimos empresários que criticam a carga tributária, os encargos sociais, a falta de recursos, os juros altos, etc. Esses fatores sem dúvida, contribuem para debilitar a empresa.

Com base nas informações apresentadas acima, podemos considerar que a contabilidade é essencial para as organizações, sendo um instrumento utilizado para melhorar a gestão empresarial e facilitar o entendimento dos negócios, com o intuito, de auxiliar na identificação de ganhos ou prejuízos e nas tomadas de decisões dentro das micro e pequenas empresas.

6 A IMPORTÂNCIA DA CONTABILIDADE NAS EMPRESAS

A contabilidade desempenha um papel crucial nas empresas, sendo essencial para a gestão financeira e tomada de decisões. Ela proporciona uma visão detalhada das finanças, permitindo o acompanhamento preciso de receitas e despesas. Além disso, a contabilidade ajuda a garantir conformidade com as leis e regulamentações fiscais, evitando problemas legais.

As normas, interpretações e comunicados técnicos são elaborados para serem aplicados às demonstrações contábeis para fins gerais e outros relatórios financeiros de todas as empresas com fins lucrativos. As demonstrações contábeis para fins gerais são dirigidas às necessidades comuns de vasta gama de usuários externos à entidade, por exemplo, sócios, acionistas, credores, empregados e o público em geral (CRCRS, 2011, p. 31).

Através de registros contábeis claros, as empresas podem avaliar sua saúde financeira, facilitando a identificação de áreas de melhoria. Essa disciplina também desempenha um papel fundamental na atração de investidores e na obtenção de suporte financeiro, demonstrando transparência e solidez nos negócios.

O objetivo das demonstrações contábeis é oferecer informação sobre a posição financeira (balanço patrimonial), o desempenho (demonstração do resultado)

e fluxos de caixa da entidade, que seja útil aos usuários para a tomada de decisões econômicas (CRCRS, 2011, p. 31).

A função-objetivo da Contabilidade Gerencial de criação de valor para os acionistas é um conceito objetivo, pois pode ser mensurado economicamente. A criação do valor para o acionista centra-se na geração do lucro empresarial, que, por sua vez, é transferido para os proprietários da entidade, que genericamente estamos denominando de acionistas (PADOVEZE, 2012, p. 31).

Para pequenas e médias empresas (PMEs), a contabilidade desempenha um papel crucial em sua sustentabilidade e crescimento. Em primeiro lugar, ela oferece um controle financeiro eficaz, permitindo que os proprietários compreendam claramente suas receitas, despesas e lucros. Essa compreensão é vital para a tomada de decisões informadas sobre investimentos e expansão.

A Contabilidade Gerencial é necessária para qualquer entidade. O foco são os usuários internos em quaisquer níveis da administração que necessitam de informações contábeis para o processo de planejamento e controle das operações e a tomada de decisão (PADOVEZE, 2012, p. 11).

Além disso, a contabilidade auxilia as PMEs na conformidade legal, evitando possíveis penalidades fiscais. Ela também facilita o acesso a financiamentos, pois os registros contábeis organizados e transparentes são essenciais para convencer investidores e instituições financeiras da solidez financeira da empresa.

Segundo PADOVEZE (2012, p. 12):

- Contabilidade Gerencial tem como foco o processo de tomada de decisão dos usuários internos, ou seja, deve atender todas as pessoas dentro da empresa, em qualquer nível hierárquico, que necessitam da informação contábil para tomar decisões em suas respectivas áreas;
- Contabilidade Gerencial é mais analítica, mais detalhada que a Contabilidade Financeira. A Contabilidade Financeira apresenta seus relatórios para os usuários externos em formatos sintéticos, em grandes números, como, por exemplo, o balanço patrimonial;
- Contabilidade Gerencial parte das informações existentes na Contabilidade Financeira e faz os complementos necessários para o uso dos gestores. Não tem modelos específicos de relatórios. As informações contábeis gerenciais devem ser apresentadas em relatórios desenvolvidos para cada tomada de decisão e adaptados para o perfil do usuário do relatório.

A contabilidade é fundamental para a gestão empresarial, pois é por meio dela que os gestores têm acesso a informações precisas e confiáveis sobre a situação

financeira do negócio. Ter a contabilidade em dia é essencial para uma gestão financeira eficiente e para a tomada de decisões estratégicas (SEBRAE, 2023).

A contabilidade nas PMEs é como um guia, fornecendo informações valiosas para a gestão eficiente, garantindo o cumprimento das obrigações legais e aumentando a confiança de stakeholders, contribuindo assim para o sucesso sustentável dessas empresas.

7 AS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS NO BRASIL

As microempresas e empresas de pequeno porte desempenham um papel fundamental na economia brasileira, representando uma parte significativa do tecido empresarial do país. No Brasil, essas categorias empresariais são definidas com base em critérios de faturamento anual e número de empregados, sendo caracterizadas por sua estrutura enxuta e alcance regional. Apesar de seu tamanho relativamente pequeno, essas empresas são responsáveis por uma parcela considerável dos empregos gerados e da produção econômica do país.

Os pequenos negócios respondem por mais de um quarto do Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro. Juntas, as cerca de 9 milhões de micro e pequenas empresas no País representam 27% do PIB, um resultado que vem crescendo nos últimos anos.

Em 2022, de acordo com dados do Banco Mundial, o Brasil manteve sua posição como a 11ª maior economia do mundo. Esse posicionamento reflete a complexa dinâmica econômica do país, que possui um grande território, uma população numerosa e rica em recursos naturais. No entanto, é importante destacar que a economia brasileira enfrentou desafios significativos nos últimos anos.

As micro e pequenas empresas são as principais geradoras de riqueza no Comércio no Brasil, já que respondem por 53,4% do PIB deste setor. No PIB da Indústria, a participação das micro e pequenas (22,5%) já se aproxima das médias empresas (24,5%). E no setor de Serviços, mais de um terço da produção nacional (36,3%) têm origem nos pequenos negócios.

O Brasil é uma economia emergente e, portanto, está sujeito a flutuações econômicas globais e regionais. Fatores como a instabilidade política, a inflação, a dívida pública e a pandemia de COVID-19 afetaram o desempenho econômico do país. No entanto, a nação possui um setor agrícola forte, uma indústria diversificada e

um mercado de consumo interno considerável, o que contribui para sua posição no cenário global.

Para melhorar sua posição econômica e alcançar um crescimento sustentável, o Brasil enfrenta desafios como a necessidade de reformas estruturais, melhoria do ambiente de negócios, investimentos em infraestrutura e educação, além de medidas para combater a desigualdade. Com esforços contínuos para abordar essas questões, o Brasil tem o potencial de fortalecer sua posição e contribuir ainda mais para a economia global.

Quadro 1 - 20 Maiores economias do Mundo em 2022 (em trilhões)

Nº	País	Valor em USD
1ª	Estados Unidos	25.462.700,00
2ª	China	17.963.170,52
3ª	Japão	4.231.141,20
4ª	Alemanha	4.072.191,74
5ª	Índia	3.385.089,88
6ª	Reino Unido	3.070.667,73
7ª	França	2.782.905,33
8ª	Rússia	2.240.422,44
9ª	Canadá	2.139.840,02
10ª	Itália	2.010.431,60
11ª	Brasil	1.920.095,56
12ª	Austrália	1.675.418,67
13ª	Coréia do Sul	1.665.245,54
14ª	México	1.414.187,19
15ª	Espanha	1.397.509,27
16ª	Indonésia	1.319.100,22
17ª	Arábia Saudita	1.108.148,98
18ª	Países Baixos	991.114,64*
19ª	Turquia	905.987,82*
20ª	Suíça	807.706,04*
*Valores em Bilhões		

Fonte: Adaptado de Banco Mundial, 2023

Portanto, as micro e pequenas empresas representam aproximadamente R\$ 518,25 bilhões no PIB brasileiro em 2022. Essa contribuição enfatiza sua importância na geração de riqueza e no sustento da economia do Brasil, especialmente nos setores de Comércio, Indústria e Serviços, onde desempenham papéis cruciais. Vale ressaltar que o crescimento contínuo dessa participação demonstra a relevância e o potencial de desenvolvimento das micro e pequenas empresas na economia do país.

Esse montante representa 64% do PIB da Suíça o que reforça ainda mais a força que as Micro e Pequenas empresas exercem na economia brasileira.

7.1 Contabilidade Financeira e Contabilidade Gerencial nas Micro e Pequenas Empresas no Brasil

As micro e pequenas empresas no Brasil são regulamentadas pela Lei Complementar Nº 155 de 27 de Outubro de 2016. Dessa forma, existe um teto máximo de receita bruta para que cada uma delas configure em seu respectivo modelo.

Para se enquadrar como microempresa, a organização deverá em cada ano-calendário auferir receita bruta igual ou inferior a R\$ 360.000,00 (trezentos e sessenta mil reais). Além disso, para que uma pessoa jurídica seja configurada como empresa de pequeno porte, o limite estabelecido em cada ano-calendário é de receita bruta superior a R\$ 360.000,00 (trezentos e sessenta mil reais) e igual ou inferior a R\$ 4.800.000,00 (quatro milhões e oitocentos mil reais).

Segundo o CPC (2011, p. 5). as pequenas e médias empresas são empresas que:

- (a) não têm obrigação pública de prestação de contas; e
- (b) elaboram demonstrações contábeis para fins gerais para usuários externos.

Exemplos de usuários externos incluem proprietários que não estão envolvidos na administração do negócio, credores existentes e potenciais, e agências de avaliação de crédito.

Nas micro e pequenas empresas no Brasil, a contabilidade desempenha um papel vital, dividindo-se em duas vertentes essenciais: contabilidade financeira e contabilidade gerencial. A primeira concentra-se na prestação de contas externas, assegurando conformidade fiscal e transparência para autoridades e investidores. Por outro lado, a contabilidade gerencial visa atender às necessidades internas, fornecendo dados estratégicos para gestores tomarem decisões informadas. Ambas são peças fundamentais para o sucesso dessas empresas, combinando a responsabilidade legal com a eficácia na gestão, impulsionando o crescimento sustentável.

Crepaldi (2004) observa que a Contabilidade é uma prática essencial para a vida econômica. Por ser uma Ciência Social, ela possui várias esferas que realizam o

estudo do patrimônio com o intuito de mensurar os eventos econômicos visando a tomada de decisão apropriada. Os ramos mais relevantes para as Micro e Pequenas Empresas (MPEs) são: a Contabilidade Financeira; e a Contabilidade Gerencial.

Os micros empresários, constantemente, não dão o merecido valor à contabilidade como instrumento de apoio, mas devido ao excesso de burocracia e obrigações acessórias que suas empresas têm de cumprir, enxergam o contador como a pessoa que cuida de tudo isso, mas não como um suporte a administração (MARCIANO, 2019, p. 4).

A Contabilidade Financeira concentra-se no registro e na análise dos eventos financeiros de uma empresa, visando a produção de relatórios destinados a partes externas, como acionistas e órgãos reguladores. Seu foco principal é fornecer uma visão precisa e confiável da saúde financeira da organização.

Por outro lado, a Contabilidade Gerencial direciona-se para o público interno da empresa, auxiliando gestores na tomada de decisões estratégicas. Ela envolve a análise de custos, orçamentos e desempenho operacional, proporcionando insights valiosos para aprimorar a eficiência e a rentabilidade da empresa.

Ambas as vertentes são cruciais para o gerenciamento efetivo de uma organização, com a Contabilidade Financeira voltada para o exterior da empresa e a Contabilidade Gerencial focada internamente, contribuindo para uma gestão equilibrada e informada. Além disso, visam trazer para as MPEs uma visão mais abrangente sobre o negócio e que dessa forma contribuam para a tomada de decisão visando o crescimento e a maximização do resultado delas.

7.2 Contabilidade e a tomada de Decisão das Micro e Pequenas Empresas

A Contabilidade nas micro e pequenas empresas tem um caráter para muitas delas, somente àquele de cumprimento das obrigações legais, entretanto, é notório que tanto a contabilidade financeira quanto a contabilidade gerencial, são aliadas no processo decisório das MPEs, pois é através delas que a empresa irá apresentar as informações para o público externo e interno, de acordo com o enfoque de cada uma delas.

A contabilidade gerencial diferencia-se da contabilidade financeira pelo fato de que a primeira se destina a fornecer informações direcionadas para o público interno

da organização, enquanto a segunda produz informações para os credores, acionistas e outros que não fazem parte da empresa (BRITO, 2016, p. 15).

As decisões das micro e pequenas empresas pautadas nas informações extraídas da contabilidade, tendem à apresentar maior índice de sucesso pois deixam o “achismo” de lado e partem para decisões com o embasamento da saúde financeira do empreendimento.

Para que uma empresa possa ser bem-sucedida aos olhos do público externo, se faz necessário uma análise criteriosa de informações que cabe primordialmente ao público interno, as quais permitem aos gestores aferir os pontos fortes e fracos, ameaças e oportunidades, para que assim possam traçar estratégias de atuação. Com a finalidade de auxiliar os gerentes, surgiu a contabilidade gerencial, que tem como foco gerir as informações que interessam aos usuários internos da organização, visando sua continuidade e lucratividade.

8 DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS NAS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS

As demonstrações financeiras das Micro e Pequenas empresas apesar de não terem sua divulgação como ocorrem com as empresas de grande porte de capital aberto ou fechado, também devem apresentar às suas demonstrações contábeis, pois nos últimos anos o CPC tem emitido os seus pareceres visando manter às demonstrações convergência com o as normas internacionais. O IFRS apresenta os padrões internacionais e as autoridades do assunto no Brasil têm buscado apresentar as orientações para que as demonstrações estejam em conformidade com os padrões internacionais.

Segundo o Pronunciamento técnico do CPC (2011, p. 18), o conjunto completo de demonstrações contábeis da entidade deve incluir todas as seguintes demonstrações:

- **Balanco Patrimonial**
- **Demonstração do Resultado e Demonstração do Resultado Abrangente**
- **Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido**
- **Demonstração de Lucros ou Prejuízos Acumulados**
- **Demonstração dos Fluxos de Caixa**
- **Notas Explicativas às Demonstrações Contábeis**

O objetivo das demonstrações contábeis de pequenas e médias empresas é oferecer informação sobre a posição financeira (balanço patrimonial), o desempenho (resultado e resultado abrangente) e fluxos de caixa da entidade, que é útil para a tomada de decisão por vasta gama de usuários que não está em posição de exigir relatórios feitos sob medida para atender suas necessidades particulares de informação (CRCRS, 2011, p. 36).

O Conselho Federal de Contabilidade (CFC) aprovou, por meio da Resolução n. 1.418, de 05 de dezembro de 2012, a ITG 1000 – Modelo Contábil para Microempresa e Empresa de Pequeno Porte – norma que trata de todos os procedimentos contábeis que devem ser realizados nas MPEs, incluindo modelos a serem seguidos para a apresentação das demonstrações contábeis e um plano de contas simplificado (BRASIL, 2012).

8.1 Balanço Patrimonial (BP)

O balanço tem por finalidade apresentar a posição financeira e patrimonial da empresa em determinada data, representando, portanto, uma posição estática (MARTINS, 2013, p. 2).

O balanço patrimonial apresenta os ativos, passivos e patrimônio líquido da entidade em uma data específica – o final do período contábil (CPC, 2011, p. 19).

O Balanço Patrimonial é um documento contábil que apresenta a situação financeira de uma empresa em um determinado momento. Ele é dividido em duas partes: o Ativo, que lista os bens e direitos da empresa, e o Passivo, que inclui as obrigações e o patrimônio líquido. A equação fundamental do Balanço Patrimonial é: $\text{Ativo} = \text{Passivo} + \text{Patrimônio Líquido}$. Essa equação evidencia que os recursos da empresa (ativo) são financiados por suas fontes de financiamento (passivo e patrimônio líquido). O Balanço Patrimonial fornece uma visão clara da saúde financeira da empresa e é essencial para a análise financeira e tomada de decisões.

8.2 Demonstração do Resultado do Exercício (DRE) e Demonstração do Resultado Abrangente (DRA)

A entidade deve apresentar seu resultado para o período contábil de reporte

– isto é, seu desempenho financeiro para o período – em duas demonstrações contábeis: a demonstração do resultado do período e a demonstração do resultado abrangente. Esta seção dispõe sobre as informações que devem ser apresentadas nessas demonstrações e como apresentá-las (CRCRS, 2011, p. 56).

A Lei nº 6.404/76 define o conteúdo da Demonstração do Resultado do Exercício, que deve ser apresentada na forma dedutiva, com os detalhes necessários das receitas, despesas, ganhos e perdas e definindo claramente o lucro ou prejuízo líquido do exercício, e por ação, sem confundir-se com a conta de Lucros Acumulados, onde é feita a distribuição ou alocação do resultado (MARTINS, 2013, p. 4)

DRE tem como principal objetivo mostrar o desempenho financeiro da empresa durante um período específico, exibindo as receitas, despesas e o lucro ou prejuízo líquido. A Demonstração do Resultado Abrangente é um relatório financeiro que vai além da Demonstração do Resultado do Exercício (DRE). Enquanto a DRE foca no lucro líquido e em atividades operacionais, a DRA incorpora outros elementos que afetam o patrimônio líquido, mas que não são parte do lucro líquido tradicional.

8.3 Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido (DMPL)

A Lei das Sociedades por Ações aceita uma ou outra; a primeira é mais completa e uma de suas colunas é a dos lucros ou prejuízos acumulados. Evidencia a mutação do patrimônio líquido em termos globais (novas integralizações de capital, resultado do exercício, ajustes de exercícios anteriores, dividendos, ajuste de avaliação patrimonial etc.) e em termos de mutações internas (incorporações de reservas ao capital, transferências de lucros acumulados para reservas e vice-versa etc.) (MARTINS, 2013 p. 5-6).

A demonstração das mutações do patrimônio líquido apresenta o resultado da entidade para um período contábil; outros resultados abrangentes para o período; os efeitos das mudanças de práticas contábeis e correção de erros reconhecidos no período; os valores investidos pelos sócios; e os dividendos e outras distribuições para os sócios na sua capacidade de sócios durante o período (CPC, 2011, p. 24).

O objetivo da Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido (DMPL) é apresentar, de forma detalhada, as variações ocorridas no patrimônio líquido de uma

empresa durante um período contábil específico. Ela fornece informações sobre como diferentes transações e eventos influenciam as contas que compõem o patrimônio líquido, incluindo alterações de capital, reservas e lucros acumulados. A DMPL é uma ferramenta essencial para entender as mudanças na estrutura do patrimônio líquido e proporciona transparência sobre os elementos que contribuem para essas alterações.

8.4 Demonstração de Lucros ou Prejuízos Acumulados (DLPA)

A demonstração dos lucros ou prejuízos acumulados apresenta o resultado da entidade e as alterações nos lucros ou prejuízos acumulados para o período de divulgação. O item 3.18 permite que a entidade apresente a demonstração dos lucros ou prejuízos acumulados no lugar da demonstração do resultado abrangente e da demonstração das mutações do patrimônio líquido, se as únicas alterações no seu patrimônio líquido durante os períodos para os quais as demonstrações contábeis são apresentadas derivarem do resultado, de pagamento de dividendos ou de outra forma de distribuição de lucro, correção de erros de períodos anteriores, e de mudanças de políticas contábeis (CPC, 2011, p. 25).

O objetivo da Demonstração dos Lucros ou Prejuízos Acumulados (DLPA) é apresentar, de maneira organizada, as movimentações ocorridas na conta de Lucros ou Prejuízos Acumulados de uma empresa durante um determinado período contábil. Ela detalha as alterações nos lucros líquidos, dividendos distribuídos, transferências para reservas, entre outros eventos que impactam essa conta. A DLPA é fundamental para entender como os resultados financeiros são alocados e distribuídos ao longo do tempo, proporcionando uma visão clara das decisões tomadas em relação aos lucros ou prejuízos acumulados.

8.5 Demonstração dos Fluxos de Caixa (DFC)

A demonstração dos fluxos de caixa fornece informações acerca das alterações no caixa e equivalentes de caixa da entidade para um período contábil, evidenciando separadamente as mudanças nas atividades operacionais, nas atividades de investimento e nas atividades de financiamento (CPC, 2011, p. 26).

A Demonstração dos Fluxos de Caixa visa mostrar como ocorreram as movimentações de disponibilidades em um dado período de tempo. Essa demonstração é obrigatória pela Lei das Sociedades por Ações, e o CFC a tornou obrigatória para todas as demais sociedades (MARTINS, 2013, p. 5).

O objetivo da Demonstração do Fluxo de Caixa (DFC) é apresentar de forma detalhada as movimentações dos valores monetários que ocorreram na organização determinado o período contábil apurado. Ela fornece uma visão abrangente das atividades operacionais, de investimento e de financiamento, destacando como os recursos financeiros foram gerados e utilizados.

A DFC é crucial para avaliar a liquidez da empresa, sua capacidade de cumprir obrigações financeiras e entender as fontes e usos de caixa ao longo do tempo. Essa demonstração contribui para uma análise mais completa da saúde financeira de uma organização, além de auxiliar na tomada de decisões estratégicas e na gestão eficiente dos recursos financeiros.

8.6 Notas Explicativas às Demonstrações Contábeis

As demonstrações contábeis devem ser complementadas por notas explicativas, quadros analíticos ou outras demonstrações contábeis necessárias à plena avaliação da situação e da evolução patrimonial da empresa. A lei enumera o mínimo dessas notas e induz à sua ampliação quando for necessário para o devido “esclarecimento da situação patrimonial e dos resultados do exercício” (MARTINS, 2013, p. 6).

As notas explicativas contêm informações adicionais àquelas apresentadas no balanço patrimonial, na demonstração do resultado, na demonstração do resultado abrangente, na demonstração dos lucros ou prejuízos acumulados (se apresentada), na demonstração das mutações do patrimônio líquido e na demonstração dos fluxos de caixa. As notas explicativas fornecem descrições narrativas e detalhes de itens apresentados nessas demonstrações e informações acerca de itens que não se qualificam para reconhecimento nessas demonstrações (CPC, 2011, p. 30).

As notas explicativas contábeis têm como objetivo fornecer informações adicionais e esclarecimentos sobre as demonstrações financeiras de uma empresa. Elas aprofundam detalhes específicos, elucidam políticas contábeis adotadas,

discorrem sobre eventos subsequentes relevantes e revelam passivos contingentes. Além disso, detalham transações com partes relacionadas, oferecem informações sobre instrumentos financeiros e contribuem para a transparência global nas demonstrações. Ao abordar esses aspectos, as notas explicativas desempenham um papel vital na interpretação adequada das demonstrações financeiras, garantindo que os usuários tenham uma compreensão mais completa e precisa do contexto financeiro e das práticas contábeis da empresa.

9 ANÁLISE ECONÔMICO-FINANCEIRA

A Análise econômico-financeira é uma ferramenta voltada principalmente à análise patrimonial e financeira da organização, além disso, tem vários públicos que se utilizam das suas informações, sejam eles internos ou externos para tomada de decisão. Destacam-se gestores contábeis, financeiros, *controllers*, analistas de investimentos, governos, dentre outros.

“No entanto, essa parte final deve ser conclusiva, demonstrando de forma sucinta a real situação econômico-financeira da organização, bem como suas perspectivas de desempenho” (DINIZ, 2015, p. 73).

A Análise Financeira “equivale à realização de uma “radiografia” da empresa, numa perspectiva de evolução temporal, detectando pontos fortes e fracos e propondo medidas que ultrapassem possíveis fraquezas detectadas.” (MARTINS, 2002, p.20).

Segundo Megliorini & Vallim (2009) análise de investimento é o modo de antecipar, por meio de estimativas os resultados oferecidos pelos projetos. Empregar um conjunto de técnicas que possibilitem comprovar os resultados de diferentes alternativas e auxiliar a tomada de decisões.

Dentro desse contexto, é fato de que temos que levar em consideração que mesmo empregando as melhores técnicas, o ambiente corporativo é dinâmico e muitos fatores influenciam a análise-econômico financeira.

“O ambiente empresarial é complexo e dinâmico. As variáveis que o compõem nem sempre permitem às empresas a manutenção de um estado firme, o que as tornam suscetíveis às turbulências deste ambiente, demandando de suas administrações uma correta leitura do comportamento ambiental” (CORNACHIONE; REGINATO; PARISI *et all*, p. 07).

“A avaliação econômica e financeira de uma empresa tem por finalidade detectar os pontos fortes e fracos do processo operacional e financeiro da companhia, objetivando propor alternativas de curso futuro a serem tomadas e seguidas pelos gestores” (KUHN e LAMPERT, 2012, p. 11).

Mesmo sendo um ambiente desafiador, a análise-econômico financeira consegue transformar dados em informações assertivas que irão auxiliar a organização na toma de decisão, seja ela relacionada à produção ou abertura de uma nova filial, por exemplo.

Segundo DINIZ (2015, p. 74), para que saibamos se a situação econômicofinanceira de uma organização é realmente ótima, regular ou ruim, precisamos comparar os indicadores encontrados com os indicadores-padrão, também conhecidos por quocientes-padrão.

Segundo Marques, (2009, p. 11) destaca:

São diversos os grupos, nomeadamente: aos potenciais investidores, que utilizam a informação constante das demonstrações financeiras para avaliar o potencial de determinada empresa em que desejam investir; aos bancos que para conceder empréstimos às empresas analisam as Demonstrações de Resultados e os Balanços dos últimos períodos; aos trabalhadores e aos sindicatos para que estes possam exigir maiores aumentos salariais; ao fisco, para poder calcular o correto montante de impostos da empresa; aos acionistas, para poderem verificar qual foi a evolução dos investimentos efetuados; aos clientes, para que possam ver garantida a continuação do fornecimento dos produtos e/ou serviços; aos fornecedores, que vendem os seus produtos a prazo, e que estão conseqüentemente a conceder crédito à empresa, e que só desta forma poderão prever se a empresa no futuro liquidará as suas dívidas; aos concorrentes, que através desta informação poderão avaliar a performance relativa; e por fim aos gestores da empresa, que são sem dúvida uns dos mais interessados, visto os documentos financeiros permitirem compreender, controlar e avaliar as operações, facultando assim um bom suporte para a tomada de decisões.

Ainda com relação aos utilizadores dessas informações, é importante ressaltar que a empresa nas suas interações diárias com bancos, fornecedores, investidores necessita buscar seu equilíbrio operacional e financeiro.

“As informações resultarão em decisões que darão origem a ações que visam à concretização dos objetivos da entidade em termos econômico-financeiros e de continuidade de existência” (KOLIVER, 2005, p. 24).

Manter uma sistemática de gestão do negócio voltada à análise econômicofinanceira, através de informações confiáveis, consegue manter a empresa

com profundo conhecimento de si e apoia o gestor de modo que sua tomada de decisão seja mais eficaz e assertiva.

9.1 Análise Econômico-Financeira para Tomada de Decisão

O cenário econômico vem sofrendo modificações constantes e as organizações precisam estar atentas tanto nas mudanças quanto nas oportunidades que estas geram para o negócio.

“Para que a missão da organização possa ser cumprida a contento, a Controladoria deve promover a eficácia organizacional, viabilizar a gestão econômico-financeira e participar ativamente do planejamento e controle das operações, integrando as diversas áreas da organização” (FAE BUSINESS SCHOOL, 2002, p. 62).

O processo decisório da organização, principalmente àqueles relacionados à situação patrimonial e financeira da empresa estão diretamente relacionadas ao custo de oportunidade, ou seja ao custo de escolher realizar a compra de um novo equipamento para aumento da produção e da produtividade, ao invés de realizar uma aplicação financeira com um taxa de juros pós fixada FREITAS e KLADIS (1995). “A análise das demonstrações financeiras visa fundamentalmente ao estudo do desempenho econômico-financeiro de uma empresa em determinado período passado, para diagnosticar, em consequência, sua posição atual e produzir resultados que sirvam de base para a previsão de tendências futuras. Na realidade, o que se pretende avaliar são os reflexos que as decisões tomadas por uma empresa determinam sobre sua liquidez, estrutura patrimonial e rentabilidade” (ASSAF NETO, 2014, P. 122).

Em conjunto com a maior formalização do processo decisório é necessário aprimorar a racionalidade econômica na tomada de decisão pelos gestores. O que se deve buscar é auxiliar o potencial visionário do empreendedor por meio do uso correto de informações sobre os resultados econômico-financeiros realizados e projetados de seus empreendimentos atuais e dos projetos futuros, conduzindo para a sustentabilidade do negócio (CORNACHIONE; REGINATO; PARISI *et al*, p. 07).

“A análise econômica financeira de investimentos é um importante auxílio aos gestores, pois tende a evidenciar os prós e contras de um determinado projeto, tanto no presente, quanto em projeções futuras, ajudando-os nas tomadas de decisões (COSTA, 2012, p. 12)”.

Nesse contexto de formação e amadurecimento do modelo de gestão da organização, o empreendedor e seus executivos precisam partilhar certos valores e princípios de gestão do negócio que levem a organização a institucionalizar o processo

de gestão (planejamento, execução e controle) para diminuir a informalidade do processo decisório e melhorar a comunicação entre os colaboradores da empresa. (CORNACHIONE; REGINATO; PARISI et all, p. 13).

O uso correto das informações, geradas nas análises econômico-financeira dão embasamento prático na tomada de decisão, principalmente em ambientes com alta concorrência ou alta desfavorabilidade de algum ponto do negócio.

Buscando auxiliar o processo de avaliação patrimonial e do desempenho da companhia, o analista vale-se de uma série de cálculos matemáticos, traduzindo os demonstrativos contábeis em indicadores de análise financeira. Esses indicadores buscam também evidenciar as características das principais integrações existentes entre a situação apresentada pelo balanço e a dinâmica operacional da empresa representada pela demonstração de resultados. (KUHN e LAMPERT, 2012, p. 11).

Os índices utilizados para traduzir o negócio em dado momento, devem ter além das demonstrações financeiras, o ambiente econômico local, regional ou mundial dependendo do ramo de atuação e porte da empresa. Além disso, projeções futuras devem ser levadas em consideração avaliando cenários otimistas, médios e pessimistas, pois através desses modelos, são possíveis as modelagens estratégicas da organização (BLB BRASIL, 2020).

Os indicadores econômico-financeiros são os elementos que tradicionalmente representam o conceito de análise de balanço, sendo cálculos matemáticos efetuados a partir do balanço patrimonial e da demonstração de resultados, buscando números que ajudem no processo de clarificação para o entendimento da situação da empresa, em seus aspectos patrimoniais, financeiros e de rentabilidade (PADOVEZE, 2008).

10 CONCLUSÃO

As pequenas e médias empresas (PMEs) desempenham um papel vital na economia brasileira, contribuindo significativamente para o crescimento e desenvolvimento do país. Representando a grande maioria dos negócios, essas empresas geram empregos em larga escala, promovem a inovação e impulsionam a diversificação econômica. Além de fomentar a competitividade, as PMEs são fundamentais para a distribuição de renda e a redução das desigualdades sociais, fortalecendo assim a base econômica do Brasil. Seu impacto vai além do setor

privado, influenciando positivamente a dinâmica socioeconômica do país, contribuindo para a resiliência e sustentabilidade da economia brasileira.

A contabilidade desempenha um papel essencial nas micro e pequenas empresas (MPEs), fornecendo uma base sólida para a gestão eficiente. Por meio da geração de informações financeiras precisas, a contabilidade capacita os proprietários a tomarem decisões assertivas e que irão perpetuar o negócio. Esse aspecto é crucial para escolhas estratégicas, investimentos e políticas de preços, garantindo que as MPEs estejam alinhadas com seus objetivos.

Além disso, a contabilidade assegura que as MPEs estejam em conformidade com as normas fiscais e regulamentações contábeis, evitando assim possíveis penalidades legais. Ao cumprir com requisitos legais, a empresa constrói uma reputação sólida e transparente, fortalecendo suas relações com clientes, fornecedores e parceiros de negócios. Essa credibilidade é crucial, especialmente para empresas em busca de acesso a crédito, pois instituições financeiras frequentemente exigem demonstrativos financeiros para avaliação de riscos.

A contabilidade também desempenha um papel vital no planejamento financeiro das MPEs. A capacidade de desenvolver orçamentos, prever fluxos de caixa e planejar investimentos contribui significativamente para a estabilidade financeira e o crescimento sustentável a longo prazo. Além disso, a análise contábil permite o controle eficiente de custos, identificando áreas de despesas excessivas e promovendo a eficiência operacional.

Em um contexto mais amplo, a contabilidade fornece uma visão abrangente do desempenho financeiro da empresa. Isso inclui a identificação de padrões de crescimento, análise de lucros e custos, e a avaliação contínua do desempenho financeiro. Essas informações são essenciais para o desenvolvimento de estratégias eficazes e ajustes necessários para enfrentar desafios e aproveitar oportunidades emergentes. Em resumo, a contabilidade é uma ferramenta indispensável para o sucesso das MPEs, agregando valor por meio da transparência financeira, eficiência operacional e tomada de decisões estratégicas.

11 REFERÊNCIAS

ASSAF NETO, Alexandre. **Finanças corporativas e valor**. 7ª. ed. – São Paulo: Atlas, 2014.

BLB BRASIL, Auditoria e Consultoria. **A importância da avaliação dos índices contábeis de uma empresa**. Disponível em: <<https://www.blbbrasil.com.br/blog/aimportancia-da-avaliacao-dos-indices-contabeis-de-uma-empresa/>>. Acesso em 25/10/2023.

BANCO MUNDIAL, **GDP (current US\$) - Brazil**. Disponível em: <https://data.worldbank.org/indicator/NY.GDP.MKTP.CD?contextual=max&end=2022&locations=BR&most_recent_value_desc=true&start=1988&view=chart>. Acesso em: 10/10/2023.

BRASIL, República Federativa do. Conselho Federal de Contabilidade. Resolução n. 1.418, de 05 de dezembro de 2012. **Aprova a ITG 1000 – Modelo Contábil para Microempresa e Empresa de Pequeno Porte**. Brasília, 2012. Disponível em: <http://www.sindcontsp.org.br/uploads/acervo/arquivos/RES_1418%20%2002.07.pdf>. Acesso em: 19/11/2023.

BRITO, Marilucia dos Santos. **A importância da Gestão Contábil nas Micro e Pequenas empresas**. Universidade Católica do Salvador: Faculdade de Ciências Contábeis. Disponível em: <<http://ri.ucsal.br:8080/jspui/bitstream/prefix/455/1/TCCMARILUCIABRITO.pdf>>. Acesso em 21/11/2023.

CPC, Comitê de Pronunciamentos Contábeis. **Contabilidade para Pequenas e Médias empresas: Correlação às Normas Internacionais de Contabilidade – The International Financial Reporting Standard for Small and Medium-sized Entities (IFRS for SMEs)**. Disponível em: <<https://www.cpc.org.br/CPC/Documentos-Emitidos/Pronunciamentos/Pronunciamento?Id=79>>. Acesso em 18/11/2023.

CORNACHIONE, Edgard; REGINATO, Luciane; PARISI et all. **Manual de Técnicas e práticas par a gestão econômica de pequenas e médias empresas.** São Paulo: CRC-SP, 2011.

COSTA, Daniel José de Alcantara. **Aplicação de Conceitos da Análise Econômico-Financeira de Investimentos em uma Cafeteria.** Maceió: FGV, 2012. DINIZ, Natália **Análise das demonstrações financeiras.** Rio de Janeiro: SESES, 2015.

CRCRS, Conselho Regional de Contabilidade do Rio Grande do Sul. **Contabilidade para Pequenas e Médias empresas.** Porto Alegre: CRCRS, 2011.

DISTRITO FEDERAL (Estado). **Micro e pequenas empresas geram 27% do PIB do Brasil.** Brasília, 2021. Disponível em: <https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/mt/noticias/micro-e-pequenasempresas-geram-27-do-pib-dobrasil,ad0fc70646467410VgnVCM2000003c74010aRCRD>>. Acesso em: 11/10/2023.

FAE BUSINESS SCHOOL. **Finanças empresariais. 88p. (Coleção gestão empresarial, 4).** Curitiba: Associação Franciscana de Ensino Senhor Bom Jesus, 2002.

FREITAS (H.) e KLADIS (C. M.). **O processo decisório: modelos e dificuldades.** Rio de Janeiro - RJ: Revista Decidir, ano II, n. 08, Março 1995, p. 30-34

_____, Mayara Rodrigues de. **Uso da Contabilidade Gerencial por Micros e Pequenas Empresas: Um estudo de caso em um Centro Comercial Varejista.** UNICEUB – Centro Universitário de Brasília. Faculdade de Tecnologia e Ciências Sociais Aplicadas. Disponível em: <https://repositorio.uniceub.br/jspui/bitstream/prefix/13945/1/21508769.pdf>>. Acesso em: 22/11/2023.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**, 5ª Ed. São Paulo, Atlas, 2010.

KOLIVER, Olivio. **A Contabilidade e a Controladoria Tema Atual e de Alta Relevância para a Profissão Contábil**. Porto Alegre, Conselho Regional de Contabilidade do Rio Grande do Sul, 2005.

KUHN, Ivo Ney; Amauri Luis LAMPERT. **Análise financeira**. Ijuí: Ed. Unijuí, 2012.

MARCIANO, Wilhan de Freitas. **Contabilidade Gerencial e o Planejamento Financeiro como Ferramenta na Gestão e Tomadas de Decisão para Microempresas e Empresas de Pequeno Porte**. Faculdades Doctum de Caratinga. Disponível em: <<https://dspace.doctum.edu.br/bitstream/123456789/3406/1/TCC%20WILLIAN.pdf>>. Acesso em 20/11/2023.

MARION, Carlos, J. **Contabilidade Básica**, 8ª Ed. São Paulo, Atlas, 2006.

_____, J. **Contabilidade Empresarial**, 16ª Ed. São Paulo, Atlas, 2012

MARQUES, Cristina. **Análise Econômico-Financeira de uma Empresa**. Universidade de Coimbra. Coimbra: UniCoimbra, 2009.

MARTINS, Antônio. **Introdução à Análise Financeira de Empresas**. Coimbra: Vida Econômica, 2002.

MARTINS, E.; MIRANDA, J. G.; DINIZ, A. J. **Análise Didáticas das Demonstrações Contábeis**. Ed. São Paulo: Atlas, 2014.

_____, Eliseu. [et. al.]. **Manual de contabilidade societária**. 2ª. ed. – São Paulo: Atlas, 2013.

MEGLIORINI, Evandir; VALLIM, Marco Aurélio. **Administração Financeira: Uma Abordagem Brasileira**. São Paulo: Pearson, 2009.

PADOVEZE, Clóvis Luís. **Contabilidade Gerencial**. Curitiba: IESDE Brasil S.A., 2012.

PADOVEZE, Clóvis Luiz. **Contabilidade gerencial: um enfoque em sistema de informação contábil**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

PRODANOV CRISTIANO, C.; FREITAS CESAR DE, E. **Metodologia do Trabalho Científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico**, 2ª Ed. Rio Grande do Sul, Universidade Feevale, 2013.

SANTOS, V.; RENGEL, S. **Instrumentos da Contabilidade Gerencial utilizados em micro e pequenas empresas comerciais e disponibilizados por empresas de serviços contábeis**. Revista Catarinense da Ciência Contábil – CRCSC – Florianópolis, v. 8, n. 24, p. 41- 58, ago./nov. 2009.

SA DE LOPES, A. **Teoria da Contabilidade**. 5. Ed. São Paulo: Atlas, 2010.

SEBRAE, Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. **Micro e pequenas empresas geram 27% do PIB do Brasil**. Disponível em: <<https://abrir.link/vKxzJ>>. Acesso em: 05/11/2023.

_____, Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. **A importância da contabilidade para a gestão financeira**. Disponível em: <<https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/a-importancia-da-contabilidadepara-a-gestao-financeira,40dbca4475827810VgnVCM1000001b00320aRCRD>>. Acesso em: 10/11/2023.

SILVA, A. **Introdução a Contabilidade**, 2010, Disponível em: <<https://pt.slideshare.net/zeramentocontabil/introducao-a-contabilidade>>. Acesso em 02/11/2023.

TRIVINÕS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

WHITTEMORE, Robin; NALF, Kathleen. **The integrative review: updated methodology. Methodological issues in nursing research.** p. 546-53, 2005.

12 ANEXOS

Quadro 2 - Exemplo de Balanço Patrimonial (BP)

Balanço Patrimonial			
Ativo		Passivo	
Ativo Circulante	4.860,00	Fornecedores	3.100,00
Empréstimos a Funcionários	480,00	Aluguéis a Pagar	500,00
Estoque	1.150,00	Salários a Pagar	400,00
Clientes	800,00	Empréstimos Obtidos	4.000,00
Caixa	130,00	Impostos a Pagar	700,00
Bancos	300,00		
Veículos	2.000,00		
Ativo Realiz. Longo Prazo	880,00		
Adiantamentos a Diretores	260,00	Patrimônio Líquido	
Clientes	500,00	Capital Social	2.000,00
Empréstimos a Funcionários	120,00	Lucros do Exercício	170,00
Ativo Permanente	5.130,00		
Imobilizado	4.150,00		
Veículos	3.500,00		
Móveis	650,00		
Diferido	980,00		
Gastos com Estudos	980,00		
Total do Ativo	10.870,00	Total do Passivo	10.870,00

Quadro 3 - Exemplo de Demonstração de Resultado do Exercício (DRE)

Demonstração do Resultado do Exercício	
Receita Bruta	500.000,00
(-) Impostos sobre Vendas	(50.000,00)
(-) Devolução de Vendas	(1.000,00)
= Receita Líquida (ou Vendas Líquidas)	449.000,00
(-) Custo das Mercadorias Vendidas	200.000,00
= Resultado Bruto	249.000,00
(-) Despesas com Juros	(1.000,00)
(-) Despesa com Manutenção	(2.000,00)
= Resultado Operacional	246.000,00

Quadro 4 - Exemplo de Demonstração dos Lucros ou Prejuízo Acumulados (DLPA)

Demonstração de Lucros ou Prejuízos Acumulados	
	R\$
Lucros Acumulados (Saldo em 31/12/20X1)	100.000,00
Ajustes de Exercícios Anteriores	
Retificação de Erros de Exercícios Anteriores	<u>3.500,00</u>
Saldo Ajustado	103.500,00
Incorporações de Lucros ao Capital Social	(21.500,00)
Reversões de Reservas	
de Contingências	12.500,00
de Lucros a Realizar	37.500,00
Lucro Líquido do Exercício	50.000,00
Destinação do Lucro	
Reserva Legal	(2.500,00)
Reserva Estatutária	(1.000,00)
Reserva de Lucros a Realizar	(5.500,00)
Dividendos a Distribuir	<u>(10.700,00)</u>
Lucros Acumulados (Saldo em 31/12/20X2)	0,0

Quadro 5 - Exemplo de Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido (DMPL)

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido em 31.12.2015 em R\$1,00					
Histórico	Capital Social	Reservas de Lucros	Lucros Acumulados	Dividendos Obrigatórios	Total
Saldo em 31.12.2014	650.000	50.000			700.000
Integralização de Capital em dinheiro	200.000				200.000
Lucro Líquido do Período			100.000		100.000
Destinação do lucro para Reserva Legal		5.000	(5.000)		
Destinação do lucro para Reserva Estatutária		57.000	(57.000)		
Destinação do lucro para Dividendos Obrigatórios			(38.000)	38.000	
Saldo em 31.12.2015	850.000	112.000		38.000	900.000

Quadro 6 - Exemplo de Demonstração do Fluxo de Caixa (DFC) – Método Indireto

Fluxo de Caixa Indireto	
Atividades Operacionais	
Lucro do Exercício	104.200
Depreciação	39.800
Geração de Caixa	144.000
Diminuição de Contas a Receber	430.000
Diminuição de Fornecedores	(126.000)
Diminuição de Impostos sobre Vendas	(4.800)
Diminuição de impostos sobre Lucros	(15.600)
Fluxo de Caixa das Atividades Operacionais	427.600
Atividades de Investimentos	
Valor de Compra de Imobilizados	(603.000)
Fluxo de Caixa das Atividades de Investimentos	(603.000)
Atividades de Financiamentos	
Captação de Novos Empréstimos	100.000
Fluxo de Caixa das Atividades de Financiamentos	100.000
Variação líquida no caixa	(75.400)
Caixa no início do período	200.000
Caixa no final do período	124.600

Quadro 7 - Exemplo de Demonstração do Fluxo de Caixa (DFC) – Método Direto

Fluxo de Caixa Direto

Atividades Operacionais

Recebimento de Contas a Receber	2.008.490
Pagamento de Fornecedores	(1.368.600)
Pagamento de Impostos sobre Vendas	(24.400)
Pagamentos de Desp. Vendas e Adm.	(116.300)
Pagamentos de Desp. Financeiras	(23.300)
Pagamento de IR e CSSL	(48.290)

Fluxo de Caixa das Atividades Operacionais **427.600**

Atividades de Investimentos

Valor de Compra de Imobilizados	(603.000)
---------------------------------	-----------

Fluxo de Caixa das Atividades de Investimentos **(603.000)**

Atividades de Financiamentos

Captação de Novos Empréstimos	100.000
-------------------------------	---------

Fluxo de Caixa das Atividades de Financiamentos **100.000**

Variação líquida no caixa **(75.400)**

Caixa no início do período **200.000**

Caixa no final do período **124.600**